



Texto e contexto no Quinhentismo brasileiro

Dinâmica 4

1ª Série | 2º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	1ª do Ensino Médio	Coesão textual, texto e discurso.	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

DINÂMICA	Texto e contexto no Quinhentismo brasileiro.
HABILIDADE PRINCIPAL	H23 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H30 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar os processos de interlocução: texto e discurso.

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes etapas com seus alunos:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica e leitura dos textos motivadores.	Leitura e discussão dos textos.	30 min	Toda a turma.	Individual.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Noções de texto, discurso e coesão textual.	30 min	Grupos de 5 alunos.	Oral/Coletivo e Escrito/Individual.
3	Autoavaliação	Questões do Saerjinho.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional	Atividade de fixação.	20 min	Individual.	Escrito/Individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos motivadores.
- Filipetas para análise dos textos disponíveis apenas no material do professor.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES



DISCUSSÃO DOS TEXTOS

Caro/a professor/a,

O objetivo desta dinâmica é estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. Por esse motivo, as atividades propostas sugerem a análise da sequenciação (sem recorrências) do texto, tendo como foco o encadeamento por meio de conexões que estabelecem relações lógico-semânticas. Esperamos, com esta dinâmica, que os alunos percebam que há outras classes de palavras, além das conjunções, que funcionam como conectores textuais.

Na etapa 1, os textos motivadores foram selecionados para gerar uma boa discussão com toda a turma. Na etapa 2, os alunos trabalharão, em grupo, o reconhecimento dos conceitos apresentados na primeira etapa, depois serão organizados e orientados por você a fazer a exposição oral dos grupos. Essa etapa é fundamental para a sistematização dos conteúdos.

Por último, na etapa 3, eles poderão checar o que aprenderam realizando duas questões do SAERJINHO. Boa aula!

No século XVI, enquanto o Classicismo ainda reinava na Europa, uma nova literatura começava a delinear-se na recém-descoberta colônia portuguesa: a literatura informativa e jesuítica. A chegada de Cabral ao Brasil trouxe a necessidade de uma literatura que fosse capaz de fornecer informações sobre essa nova terra ao rei português e, também, de conquistar os gentios. Os textos a seguir nos ajudarão a conhecer um pouco dessa literatura que ficou conhecida por Quinhentismo brasileiro. Por isso, leia-os com bastante atenção. Boa Leitura!

Condução da atividade

- Peça que os alunos que realizem a leitura silenciosa dos textos e, em seguida, solicite alguns voluntários para fazerem a leitura dramatizada.
- Aproveite esse momento para esclarecer as dúvidas que surgirem, especialmente sobre o sentido das palavras, pois pode haver nesses textos termos que os alunos não conhecem.
- Mostre que cada texto apresenta um ponto de vista acerca da colonização portuguesa no Brasil.



Orientações didático – pedagógicas

Prezado/a Professor/a,

Como o objetivo desta dinâmica é trabalhar com as relações lógico-discursivas presentes no texto, é importante mostrar aos alunos que observar atentamente tais relações é mais uma forma de desenvolver habilidades de leitura.

Sugerimos que, nessa etapa, você faça algumas perguntas para iniciar uma reflexão, como: Que sujeitos sociais estão envolvidos? Rei/súdito? Religioso/fiel? Autor/leitor? Ou qual o objetivo pretendido por cada autor do texto? Catequizar? Informar? Divertir? Criticar? Essas perguntas são importantes para trabalhar a noção de texto e discurso, locutor e interlocutor.

Além disso, seria interessante chamar a atenção dos alunos para as conjunções e locuções adverbiais presentes no texto. Nós já colocamos em negrito algumas expressões para ajudá-lo nessa etapa. Auxilie a turma a perceber como os conectores contribuem para a continuidade do texto, garantindo a coesão textual e criando determinados efeitos de sentido.



TEXTO 1



Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até à outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvermos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é toda praia parma, muito chã e muito formosa.[...]

Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. **Porém** a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre Douro e Minho, **porque** neste tempo de agora os achávamos como os de lá. [...]

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

A Carta, de Pero Vaz de Caminha. Edição de base: **Carta a El Rei D. Manuel**, São Paulo: Dominus, 1963.

VOCABULÁRIO

LÉGUAS	Antiga medida de extensão, variável segundo os países. No Brasil tem de 6.000 a 6.600 metros.
CHÃ	Terreno plano, planície, chapada.
PARMA	Circular.
FORMOSA	Bela.
INFINDAS	Que não tem fim.



CARTA DE PERO VAZ

Murilo Mendes

A terra é mui graciosa,
 Tão fértil eu nunca vi.
 A gente vai passear,
 No chão espeta um caniço,
 No dia seguinte nasce

Bengala de castão de oiro.
 Tem goiabas, melancias.
 Banana que nem chuchu.
 Quanto aos bichos, tem-nos muitos.
 De plumagens mui vistosas.

Tem macaco até demais.
 Diamantes tem à vontade,
 Esmeralda é para os trouxas.
 Reforçai, Senhor, a arca.
 Cruzados não faltarão,
 Vossa perna encanareis,

Salvo o devido respeito.

Ficarei muito saudoso

Se for embora d'**aqui**

Disponível em: <http://www.horizonte.unam.mx/brasil/murilo5.html>. Acesso em: 21 fev. 2012.

VOCABULÁRIO	
MUI	Muito.
CANIÇO	Cana-de-açúcar fina.
BENGALA DE CASTÃO DE OIRO	Cana-de-açúcar cor de ouro.
VISTOSAS	Que agradam a vista.
ENCANAREIS	Colocareis em posição própria.

TEXTO 3



EM DEUS, MEU CRIADOR

José de Anchieta

Não há coisa segura.

Tudo quanto se vê

se vai passando.

A vida não tem dura.
O bem se vai gastando.
Toda criatura
passa voando.

Em Deus, meu criador,
está todo meu bem
e esperança
meu gosto e meu amor
e bem-aventurança.
Quem serve a tal Senhor
não faz mudança.

Contente assim, minha alma,
do doce amor de Deus
toda ferida,
o mundo deixa **em calma**,
buscando a outra vida,
na qual deseja ser
toda absorvida.

Do pé do sacro monte
meus olhos levantando
ao alto cume,
vi estar aberta a fonte
do verdadeiro lume,
que as trevas do meu peito
todas consume

Correm doces licores
das grandes aberturas
do penedo.
Levantam-se os erros,

levanta-se o degredo
e tira-se a amargura
do fruto azedo!

Disponível em: <http://www.graudez.com.br/literatura/quinhentismo.html>. Acesso em: 21 fev. 2012.

VOCABULÁRIO	
COUSA	Coisa.
CUME	Ponto mais elevado de um monte.
LUME	Luz.
DEGREDO	Pena de desterro que a justiça impõe aos criminosos, a terra onde se cumpre essa pena, desterro

Caleidoscópio

Quinhentismo brasileiro

Os primeiros escritos da nossa vida documentam precisamente a instauração do processo [colonial]: são informações que viajantes e missionários europeus colheram sobre a natureza e o homem brasileiro. Enquanto informação, não pertencem à categoria do literário, mas à pura crônica histórica. É graças a essas tomadas diretas de paisagem, do índio e dos grupos sociais nascentes, que captamos as condições primitivas de uma cultura que só mais tarde poderia contar com o fenômeno da palavra-arte.

Dos textos de origem portuguesa merece destaque A Carta de Pero Vaz de Caminha a el-rei D. Manuel, referindo o descobrimento de uma nova terra e as primeiras impressões da natureza e do índio.

Paralelamente à crônica leiga, aparece a dos jesuítas, tão rica de informações e com um plus de intenção pedagógica e moral. Um dos nomes mais significativos é o de José de Anchieta.

Texto adaptado. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43.ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 13, 18.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



NOÇÕES DE TEXTO, DISCURSO E COESÃO TEXTUAL

Após fazer uma primeira reflexão sobre os textos lidos, é preciso analisá-los em maior profundidade. Para isso, forme grupos de cinco integrantes e, a seguir, faça as duas atividades propostas.

Condução da atividade

- Divida a turma em cinco grupos de cinco alunos. Cada grupo receberá uma ficha com duas perguntas que se referem aos textos e um espaço reservado para o registro das respostas. Este material encontra-se disponível em anexo apenas no material do professor, só precisa ser recortado e entregue aos grupos.
- Auxilie os grupos na leitura das perguntas, acompanhe a discussão e a análise dos textos e procure circular nos grupos.
- Explique aos alunos que eles devem discutir as impressões que tiveram dos textos, elaborar uma resposta escrita e escolher um representante para fazer a exposição oral para a turma.
- Depois, peça que realizem a atividade 2.
- Ao final, ouça as respostas dos grupos. Valorize cada uma delas, considerando diferentes possibilidades em vez de delimitar uma única interpretação. À medida que os grupos forem se apresentando, faça um registro sintético das respostas dos grupos no quadro-negro.



Orientações didático – pedagógicas

Prezado/a Professor/a,

Nesta etapa, é importante que você assinale os possíveis equívocos que aparecerão na exposição das respostas e também se assegure de que os alunos estejam percebendo a influência da esfera social no momento de produção do texto. Os alunos devem perceber que as escolhas gramaticais do autor visam à obtenção de determinados efeitos de sentido. Lembre-os de que os textos, por serem a materialização de diferentes discursos em distintos con-

textos de interação social, apresentam recursos semânticos e gramaticais como alternativas para a produção de sentido. É importante assegurar-se de que todos, de fato, tenham compreendido que conjunções, preposições e advérbios são recursos importantes no encadeamento de ideias.



ATIVIDADE 1

Responda, com ajuda dos colegas, às perguntas presentes na filipeta que lhe será entregue por seu professor. Essas perguntas ajudarão o grupo a fazer a análise do texto e a entender o contexto do Quinhentismo brasileiro.

ATIVIDADE 2

Agora, vamos entender um pouco melhor as relações lógico-discursivas presentes nos textos, marcadas pelo uso de conjunções. Para isso, relacione as colunas de modo a associar os conectores às relações que estabelecem dentro do contexto:

(A) “Nela [...] não pudemos saber que haja ouro, nem prata [...] Porém a terra em si é de muito bons ares” (texto 1).	() condição
(B) “Ficarei muito saudoso/ Se for embora d’aqui” (texto 2).	() tempo
(C) “[...] o mundo deixa em calma , /buscando a outra vida” (texto 3).	() oposição

Sistematização do conteúdo

A **sequenciação sem recorrências** constitui um mecanismo que garante a continuidade de um tema e o estabelecimento de relações semânticas. Enquadra-se, pois, entre tais procedimentos, o encadeamento **por conexão** (quando o conector está presente).

Encadeamento por conexão ocorre quando se faz uso de conectores dos mais diversos tipos. Também neste caso as relações estabelecidas entre enunciados podem ser de cunho lógico-semântico ou discursivo-argumentativo.

São exemplos de relações lógico-semânticas:

- **Causalidade:** Nosso candidato foi derrotado **porque** houve infidelidade partidária.
- **Mediação (causalidade intencional):** Farei o que estiver ao meu alcance **para que** nosso plano seja coroado de sucesso.

- **Condicionalidade:** *Se os resultados forem positivos, poderemos pedir prorrogação do prazo para a pesquisa.*
- **Temporalidade:** *Quando você chegar ao aeroporto, avise-me.*
- **Conformidade:** *Os investimentos serão feitos conforme o programa preestabelecido.*
- **Disjunção:** *Ontem a Seleção Brasileira enfrentou a Argentina. Ganhamos? Ou perdemos?*
- **Modo:** *Ele foi-se achegando de mansinho, como querendo refúgio nos seus braços.*

Texto adaptado. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 159-170.



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÕES DO SAERJINHO

Responda às questões de múltipla escolha a seguir para testar seu conhecimento e, depois, registre, no espaço para anotações, o que realmente conseguiu aprender com a dinâmica de hoje.

QUESTÃO 1

Leia o texto:

A girafa pode ser encontrada em todo o território do centro e do sul do continente africano. Gosta de viver nas estepes e savanas, em amplos espaços, onde pode correr rapidamente. Para se defender, só pode dar coices, que, **apesar de** serem mortais, se acertarem em alguém ou algum animal, são difíceis de aplicar, quando corre. [...]

Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/estudando-a-paragrafacao-de-verbetesenciclopedicos-426212.shtml>. Acesso em: 24 fev. 2011. (P090467B1_SUP).

No trecho “... **apesar de** serem mortais...”, a expressão destacada expressa ideia de:

- finalidade.
- conclusão.

- c. concessão.
- d. acréscimo.

Resposta Comentada

A resposta correta é concessão (letra C). Pelo contexto, podemos notar que “apesar de” exprime um fato contrário à principal, mas incapaz de impedi-lo. O fato é a girafa dar coices para se defender. Os coices podem matar pessoas e animais. Essa ação não impede as girafas de aplicar coices enquanto correm.



QUESTÃO 2

Leia o texto:

A modelagem de sinais

A comunicação entre os animais ocorre quando um indivíduo usa sinais especialmente elaborados ou exibições para modificar o comportamento dos outros. A modelagem dos sinais é influenciada tanto por restrições ecológicas, como pela eficiência com que modificam o comportamento dos receptores. O hábitat pode exercer influência sobre a eficiência de diferentes canais sensoriais de comunicação (p. ex., marcas de odor versus sinais visuais) e sobre a forma exata dos sinais dentro de um canal sensorial. Este último aspecto foi ilustrado com as diferenças entre os cantos de aves que vivem em diferentes tipos de vegetação.

À medida que os sinais evoluem, a seleção melhora suas eficiências, tornando-os estereotipados, repetitivos e exagerados. Este processo evolutivo de ritualização pode ser o resultado de corridas coevolutivas entre sinalizadores e receptores.

O ponto final dessa coevolução pode ser tanto um sinal inconfundível como um sinal manipulativo.

KREBS, J.R.; DAVIES, N. B. **Introdução à ecologia comportamental**. Cap. XIV. São Paulo: Ateneu, 2010. (P100185B1)

No trecho “**À medida que** os sinais evoluem...” (2º parágrafo), a expressão destacada indica:

- a. causa.
- b. condição.
- c. finalidade.
- d. proporção.
- e. tempo.

A resposta correta é proporção (letra D), pois a expressão à medida que se aplica às duas ações concomitantes: a evolução de sinais e a melhora em sua eficiência. Conectivos como porque (causa), se (condição), a fim de (finalidade) e quando (tempo), por exemplo, não fariam a adequada coesão entre as duas ações, por isso as alternativas A, B, C, E estão incorretas.



ETAPA OPCIONAL

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO



Sobraram uns minutinhos? Então que tal aproveitar para verificar um pouco mais sobre o que realmente você conseguiu aprender com a dinâmica de hoje?

Partindo de suas anotações, feitas na primeira etapa desta dinâmica, e de suas observações realizadas a partir da exposição oral dos demais grupos, reflita: quais seriam as características do Quinhentismo? A partir da sua reflexão, registre nos espaços a seguir as características desse período na literatura brasileira.

Condução da atividade

- Esta etapa será feita individualmente, por isso reorganize a sala de modo que os alunos possam trabalhar sozinhos.



Orientação didático – pedagógica

Prezado/a Professor/a,

Provavelmente, inspirados nas respostas apresentadas durante as etapas anteriores, os alunos conseguirão registrar, em seu próprio material, as características mais evidentes dos textos lidos. No entanto, se você notar que eles ainda têm dificuldades, fique à vontade para decidir como eles devem registrar essa sistematização. Talvez seja interessante colocá-la no quadro-negro.





QUINHENTISMO BRASILEIRO	
LITERATURA INFORMATIVA	LITERATURA CATEQUÉTICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Carta, de Pero Vaz de Caminha. Edição de base: **Carta a El Rei D. Manuel**. São Paulo: Dominus, 1963.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43.ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 13,18.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 159-170.

SITES CONSULTADOS

- <http://www.graudez.com.br/literatura/quinhentismo.html>.
- <http://www.horizonte.unam.mx/brasil/murilo5.html>.

LEITURAS E FILMES COMPLEMENTARES SUGERIDOS

Livros

- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Ingedore V. Koch apresenta, neste livro, seu pensamento sistematizado como um elo entre teorias sobre texto e leitura e práticas docentes. O livro é indicado, principalmente, para professores do ensino fundamental e médio.
- TORRES, Antônio. **Meu querido canibal**. São Paulo: Record, 2002.

Antônio Torres conta a saga do guerreiro e chefe indígena Cunhambebe e faz um relato histórico de como era a vida dos primeiros habitantes do Brasil algumas décadas após o Descobrimento.

Sites

- <http://www.brasilecola.com/literatura/quinhentismo-brasileiro.htm>

Através dessa página, você pode saber um pouco mais sobre o Quinhentismo brasileiro e também visualizar, digitalmente, a primeira página e transcrição da Carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal sobre a descoberta do Brasil.
- <http://www.soliteratura.com.br/quinhentismo/quinhentismo02.php>

Neste link, você encontra um texto simples e didático sobre as características da literatura jesuítica e de seu maior representante, José de Anchieta.

GRUPO 1
<p>TEXTO 1 – CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA</p>
<p>a. Que características do Brasil podem ser observadas no texto 1?</p>
<p>Respostas:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>b. Relacione as características observadas aos objetivos da literatura informativa.</p>
<p>Respostas:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

GRUPO 2
TEXTO 2 – CARTA DE PERO VAZ
<p>a. O texto de Murilo Mendes expressa a visão do colonizado ou do colonizador? Por quê?</p>
<p>Respostas:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>b. Qual a diferença entre o texto 1 e o texto 2 no que tange à descrição da terra brasileira?</p>
<p>Respostas:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

GRUPO 3
TEXTO 3 – EM DEUS, MEU CRIADOR
a. Que características revelam o cunho evangelizador do texto 3?
Respostas: <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
b. Aponte os possíveis interlocutores do texto em estudo.
Respostas: <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

GRUPO 4
TEXTO 2 – CARTA DE PERO VAZ
<p>a. É possível afirmar que o texto apresenta uma visão irônica do autor acerca da colonização portuguesa no Brasil?</p>
<p>Respostas:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>b. Em “<i>No chão espeta um caniço, / No dia seguinte nasce / Bengala de castão de ouro</i>”, temos um encadeamento por justaposição de ideias ou por conexão através de conjunções? Comente.</p>
<p>Respostas:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

GRUPO 5
<p>TEXTO 1 – CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA</p> <p>TEXTO 3 – EM DEUS, MEU CRIADOR</p>
<p>a. Por que os textos em estudo podem ser enquadrados na escola literária conhecida por Quinhentismo?</p>
<p>Respostas:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>b. Retire, do texto 1, um fragmento que revele uma característica geográfica do Brasil. Depois, retire do texto 2, um trecho que mostre seu caráter evangelizador.</p>
<p>Respostas:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

